

## **AS CRIANÇAS SÃO IMPORTANTES: A REORGANIZAÇÃO CURRICULAR NO 1º CEB E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA DOS PROFESSORES**

Fátima Pereira, Amélia Lopes

Apresentam-se os resultados de um projecto de investigação em educação que pretendia conhecer as concepções de infância que emergem dos discursos dos professores do 1º CEB sobre as suas práticas educativas, para fundamentar cientificamente a elaboração de dispositivos de intervenção facilitadores da implementação de transformações curriculares no ensino básico. Realizou-se um estudo comparativo dos discursos dos professores sobre as crianças e as relações educativas que se estabelecem, em contexto escolar, através da análise de entrevistas a professoras do 1º CEB, recolhidas com intervalo de tempo de cerca de uma década (1990 e 2003). Os resultados da análise das entrevistas realizadas no início dos anos de 1990, revelam-nos concepções sobre a infância, ambíguas e contraditórias, fazendo corresponder as possibilidades de expressão das subjectividades das crianças a seres que não parecem partilhar a mesma categoria social, quando se encontram fora e dentro, do contexto escolar. Os resultados da análise das entrevistas realizadas no segundo momento, quando comparados com os referidos anteriormente, indicam uma alteração muito significativa na capacidade de se reflectir e argumentar sobre as práticas profissionais e no domínio dos saberes sobre as crianças. Os resultados revelam-nos a coexistência de concepções instituídas sobre o aluno com concepções inovadoras e configuradoras de uma grande diversidade de modos de se ser aluno. As novas configurações convergem para uma ideia caleidoscópica de aluno e revelam que este não é apenas a criança, ele integra-a mas redimensiona-a desenvolvendo novas competências e formas de interacção.

## **NOVAS FUNÇÕES E NOVOS DESAFIOS PARA AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

Luísa Solla

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

A evolução do ensino das línguas vivas, nomeadamente a partir de estudos promovidos pelo Conselho da Europa, aponta hoje para que a língua estrangeira assuma outro papel e outras funções. Considera-se hoje que o ensino da língua estrangeira se insere no âmbito da formação geral e cultural tendo em vista uma progressiva e harmoniosa aproximação aos outros e em especial ao mundo do trabalho.

Os estudos do Conselho da Europa do domínio das línguas vivas e num contexto de "Aprendizagem das línguas e cidadania europeia", dizem respeito sobretudo aos estudantes (e aos adultos) que precisam de comunicar em língua estrangeira na sua vida quotidiana pessoal e social (intercâmbios, acesso à informação não disponível na sua LM) podendo também incluir a vida profissional. Pretende-se dar a cada um, independentemente do seu estatuto social e o do seu percurso educativo, a possibilidade de poder ultrapassar barreiras culturais e nacionais" (Egloff e Fitzpatrick, 1997:43).

Parte-se assim do pressuposto que as línguas vivas tal como as outras aprendizagens fazem parte de um processo de aprendizagem ao longo da vida no sentido de, através dele, melhorar a sua qualidade de vida "abrindo-se, assim, à comunicação com pessoas e culturas novas" (op.cit.).